

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DE BARCELLOS

(Barcellos militar)
(Conclusão)

Transportemo-nos ao seculo XVI. O observador que, voltado para a villa, se collocasse sobre a ponte de pedra que liga Barcellinhos a Barcellos, tinha na sua frente, fechando a extremidade norte da ponte, uma elegante torre quadrangular, toda de cantaria e constituida por dois corpos sobrepostos.

O corpo inferior, cujo pavimento ficava precisamente ao nivel do leito da ponte, terminava superiormente por uma varanda ou galeria saliente, tambem de cantaria, sustentada em fortes cachorros de pedra, correndo ao longo das faces nascente, sul e poente da mesma torre.

Sobre esta galeria assentava o segundo corpo da torre, tambem de forma quadrangular, mas um pouco retrahido e com portas para a galeria, coberto por um telhado de ponto subido e rodeado de ameias, de que emergia a esguia chaminé de um fogão interior.

Da ponte entrava-se para o interior da torre por uma porta d'arco de volta redonda, que era a porta principal da villa, havendo mais duas das mesmas dimensões e forma, uma na face do nascente, pela qual se entrava na rua dos Pellames, hoje rua Faria Barbosa, e outra na face do poente, que dava para a antiga rua da Ponte, depois chamada do Terreiro e hoje do Duque de Bragança.

Entre estas duas portas lateraes da torre e na face opposta á ponte, mandou a camara municipal construir em 1631 uma fonte, que se abastecia com as sobras do chariz da Praça e era conhecida pelo nome de fonte de St.ª Monica.

Este bello specimen architectonico do seculo XV era a torre de menagem ou alcaçova do castello, com o qual communicava pela sua face norte, e n'elle tremulava o balsão dos *Donatarios* d'esta villa e concelho—os condes de Barcellos.

D'esta torre partiam as muralhas, que, como dois enormes braços de granito, cingiam em forte amplexo toda a villa.

Constituidas de pedra solta e argamassa, muito altas e de espessura bastante para resistir ás armas do tempo (2.ª, 80), tendo os seus adarves guarnecidos de fortes ameias de defesa, as muralhas fechavam um amplo recinto de forma polygonal irregular, limitado pela actual rua Faria Barbosa, largo da Calçada, ruas Barjona de Freitas, Nogueira e Terreiro, largo da Fonte de Baixo e viella das Vigandeiras.

Segundo a muralha do nascente, o primeiro lanço ou quadrella partia do cunhal da torre da Ponte e seguia em linha recta até ao Pecegal, sempre á margem do Cavado, e ali terminava n'uma pequena torre ameçada, que, junctamente com uma segunda cortina de muros exteriores, correndo parallelamente á muralha, defendiam uma pequena porta ou postigo, que lhe ficava proximo. E' o postigo do Pecegal, que ainda hoje

se vê bem conservado no quintal da casa do sr. Martins de Jesus, bem como a torre, já um pouco modificada, a nascente da varanda da casa dos srs. Magalhães Villasboas.

Era por este postigo que os moradores da villa communicavam com o rio, o que tinha grande importancia para o abastecimento d'agua em caso de sitio prolongado, e, offerecendo uma sahida facil e occulta, servia tambem de porta falsa ou da traição, por onde se faziam as sortidas e se escapavam os defensores da praça, quando não podiam por mais tempo prolongar a resistencia.

A alguns metros para nascente d'esta porta, subia a muralha quasi em linha recta para a parte alta da villa, na direcção de sul a norte; e, pouco mais ou menos, no local onde hoje está o edificio do Banco de Barcellos, desviava-se um pouco para noroeste, indo terminar no largo da Calçada em outra torre de maiores dimensões do que a da Ponte, mas de architectura muito mais singela. E' uma torre muito alta, quadrangular, de paredes muito espessas (2.ª, 86) e primitivamente coroada de ameias de defesa, que depois foram substituidas por outras de adorno, quando para ella mudaram a cadeia da comarca.

Tem a torre quatro pavimentos, communicando os tres primeiros com uma escada de pedra, exterior, por onde tambem se subia ás muralhas, e o ultimo por uma escada interior, partindo do terceiro andar. Na face voltada para a ermida de Sanct'Iago, ha no primeiro andar uma porta em ogiva, e uma janella em cada um dos andares superiores, e na sua opposta uma janella no terceiro pavimento. A face voltada para o Campo da Feira tem apenas uma janella no ultimo andar, e na opposta uma porta no primeiro, segundo e terceiro pavimento, communicando todas com a escada exterior, e no ultimo duas janellas.

Como se vê, de todas as faces d'esta torre a do noroeste é que tem maior numero de aberturas, o que se explica pelo facto de esta torre ter sido expressamente construida para defesa de uma das portas da villa—a porta Nova—que lhe ficava a poucos passos.

Do cunhal norte d'esta torre partia outro lanço da muralha, terminando na Porta Nova, que darua Direita dava sahida para o amplo campo do Salvador, ou, mais propriamente, para o arrabalde da Vera Cruz. Esta porta chamava-se Nova (e não Nobre, como muitos erradamente suppon) por ser talvez a ultima construida, ou porque, depois de feita, soffreu quaesquer modificações tendentes a embellezal-a. Que não era uma porta de architectura simples como qualquer das que havia na villa, prova-o o facto de na sua parte superior haver um oratorio de grandes dimensões, onde estava a imagem de N. S. da Abbadia, que hoje se venera na proxima capella de Sanct'Iago, e por baixo d'elle uma inscripção latina, de que diremos n'um proximo artigo.

Da Porta Nova seguia a muralha na mesma direcção noroeste, e, a poucos metros de distancia, desviava-se um pouco para poente, seguindo depois em linha recta e parallelamente á rua Direita até á rua do Poço, onde terminava em outra torre das mesmas dimensões que a da Porta Nova, segundo se vê n'um desenho da epocha, archivado na Torre do Tombo.

No pavimento inferior d'esta torre, havia duas portas, uma na face sui e outra na do norte, que davam sahida

da Praça do Apoio para a rua da Barreta.

Era a torre do Valle, tambem chamada do Senhor do Lyrio, por n'ella haver um altar com um crucifixo, juncto do qual, diz a tradição, nasceu um lyrio, que lhe dera o nome.

Da porta do Valle partiu de novo a muralha e, descrevendo uma ampla curva semicircular, que contornava o Terreiro, a Ferraria e a viella das Vigandeiras, descia sobre a margem escarpada do Cavado e ia terminar no cunhal do poente da torre da Ponte, fechando assim toda a villa.

Primitivamente, os muros de Barcellos não tinham mais do que as tres portas e torres que descrevemos, e o postigo do Pecegal com a sua pequena torre de defesa, e só mais tarde é que a camara, por conveniencia dos habitantes da villa, mandou abrir as portas da Ferraria (Fonte de Baixo) e a da rua das Velhas, sendo a primeira no anno de 1631, e a segunda no de 1635, para o que pediu auctorisação ao Duque de Bragança, D. João 2.º, tambem conde e duque de Barcellos.

O castello da villa ficava juncto da torre de menagem ou da Ponte, sendo tambem cercado de fortes muros ameçados, que o protegiam. Ao mesmo tempo que servia de obra defensiva, era tambem residencia dos condes de Barcellos.

Todas estas obras de fortificação foram mandadas fazer, como dissemos, pelo conde D. Afonso, sob a direcção de Tristão Gomes Pinheiro, que não era um fidalgo gallego, como diz o abade do Louro, mas sim lidimo portuguez e nascido no antigo termo de Barcellos, nem tambem senhor da casa solar dos Pinheiros d'esta villa, como ainda affirmava aquelle escriptor.

Temos, pois, uma extensa e forte cintura de muralhas, com suas portas e torres de defesa, envolvendo toda a villa, e no interior d'esta, n'uma elevação natural do terreno, sobranceira ao Cavado, o castello e torre de menagem, rodeado por seu turno de muros ameçados, que lhe difficultavam o accesso.

De todo este conjunto se vê que Barcellos possuiu um systema de fortaleza em que, pela sua construção e disposição, foram rigorosamente observados os principios fundamentaes da arte da guerra, tanto pelo que diz respeito ao modo de combater, como ás armas geralmente empregadas durante a idade media.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 27 de Novembro

A quem teve a pachorra de ler o regulamento das escolas de instrucção primaria, e que eu recortei para incluir em as minhas duas cartas ultimas, pergunto eu, se é ou não indispensavel em uma escola, para que o alumno se oriente bem, sobre que ha-de ser interrogado em o exame final, um gabinete de phisica aonde possam haver estudos practicos em zoologia, botanica e mineralogia cujos conhecimentos se exigem ás creanças, que frequentam as escolas d'instrucção primaria?

E' claro que sim. Mas como não-de haver esses estabelecimentos de estudo, se as casas de escola, que ahi se espalham por quasi todas as freguezias, são, na maior parte, uns cazebres sem capacidade, sem luz e sem ar, aonde mal cabe o professor, e, quando muito, duzia e meia de alumnos?

Aqui, no Salvador do Campo, ha uma escola de instrucção primaria regida por um

professor muito competente o sr. Eduardo Augusto de Azevedo, pelo que é enorme a concorrência de alumnos mesmo de algumas freguezias aonde ha escola; acontece, porem que o professor não os pôde leccionar a todos, por que o casebre não comporta mais de vinte rapazes acamados como a sardinha na canastra!

Ali, mais adiante, em Roriz, ha uma casa para a escola feita á custa da freguezia; mas depois que o governo chamou a si a propriedade d'estes edificios, nem mais uma pinga que lhe tiraram, nem uma mão de cal que lhe deram ainda!! E por ahi fóra é tudo assim. Como querem então, que os alumnos satisfaçam ás prescripções do regulamento, o que só poderão fazer frequentando um estabelecimento, bem montado, de instrucção secundaria? Ora, sabem que mais, mais nada.

—Emquanto que por essa Europa fóra vaee nevando e gelando e descendo a temperatura até a gente estarrecer só ao ler taes novidades, por aqui a temperatura está muito regular, ainda não baixou de 13 centigrados dentro em casa, é uma temperatura de um março, quando vem a *tabella*. Em compensação a chuva tem cahido em abundancia; os regatos vão fartos, os moinhos e engenhos de serra rodopiam com um frenesi febril; os prados, ensovados pelas agoas das levadas, apresentam-se cobertos de um verde alegre, havendo, por isso, abundancia de forragem para os gados.

Cabe agora a talho de foice o dizer-lhes, que me causa ao ver o nosso paiz, um paiz agricola, que, ainda não hu muito tempo, tirava da exportação do gado uma das suas mais avultadas verbas da riqueza publica, esteja agora em a triste necessidade, de ir comprar ao estrangeiro o gado de que carece para seu consumo!

E' triste, mas é verdade. Já viram, que algum ligasse a este importantissimo assumpto alguma consideração, algum cuidado, ou que, ao menos, o estudasse procurando remedio e tomando providencias para se evitar essa remessa de oiro para a república Argentina? Isso é lá coisa, que dê que entender aos nossos politicos!!

Ainda a proposito: li algures que o numero de cabeças de gado azinino tinha ultima-

mente chegado a um numero fabuloso n'este paiz. Não me admiro d'isso; pois que aqui n'este Valle nunca, em dias do mundo, houve tantos burros e burras como actualmente; e assim por esse paiz fóra segundo a estatística que, ha pouco, vi. Pois, em tal caso, não seja só este paiz a terra das aboboras, como lhes disse, ha quinze dias, seja tambem a terra das... burras e dos burros!

A causa d'este crescimento em o numero dos azinicos, vem dos asnos que lançaram uma contribuição sobre o gado cavallar, e dos ditos que sustentam essa contribuição, que dá um resultado negativo, e de um grande prejuizo para a industria agricola, e para a riqueza nacional, como lhes farei vêr em cartas seguintes a esta.

—Continua a procura de vinho para exportação. A casa Araujo, de Vianna do Castello, tem feito, por aqui, importantes compras do genero, que se vende entre 30 e 34 mil reis. Vaee tudo a barrier.

Por hoje mais nada.

Panocracio.

Lá por fóra

Roma

Os medicos do Papa consideram impossivel nova operação.

—Falleceu repentinamente o cardeal Masella.

Inglaterra

O rei Eduardo agraciou o sr. marquez de Soveral com a grandeza da Victoria.

—Consta que Eduardo 7.º tomará parte activa nos assumptos da politica estrangeira.

—Chamberlain partiu para a Africa.

—O rei Eduardo formulou a sentença arbitral sobre a questão entre o Chili e a Argentina.

—Espera-se que fiquem satisfeitos os dois litigantes.

Allemanha

Falleceu Frederico Aliredo Krupp, um dos maiores capitalistas da Allemanha, e o industrial mais rico do mu. do.

Possua 1:121 casas, habitadas por 22:282 individuos.

Ao funeral assistiu toda a população de Essen.

O imperador Guilherme seguiu a pé a urna funeraria até ao cemiterio.

—Parece que Guilherme 2.º não ganhou a partida na visita a Eduardo 7.º.

França

O director do Observatorio de Paris declarou que no fim d'este anno haverá tanto frio como em 1894.

—Os credores de madame Humbert constituíram uma sociedade para perseguir a celebre intrujona. A policia dorme: os interessados acordam.

—A rainha Maria Pia, que está em Paris, vac á Italia assistir ao baptisado da princesa Mafalda, regressando depois a Lisboa.

—Inaugurou-se ha dias na capital da França a estatua a Balzac.

—O presidente Loubet inaugurou o novo edificio da Academia de Medicina.

—O conselho d'Estado declarou reus de abuso todos os bispos que assignaram a petição dirigida ao parlamento ácrea da lei das associações.

Que liberaes!

Belgica

A exposição de Gand, que deve abrir em março proximo, comprehenderá a alimentação e a arte culinaria.

Aviso ao nosso amigo abbade de Priscoes.

Noruega

Prepara-se nova expedição ao polo norte, commandada pelo capitão Roald Amundsen.

Deve durar 2 annos.

Italia

O rei Victor Manoel, festejando o nascimento da princesa Mafalda, sua filha, deu 100:000 libras ao Hospicio dos Engeitados, e igual quantia aos estabelecimentos medicos, para tratamento dos enfermos.

Palestina

Tem augmentada os casos de cholera em Jerusalem.

Buenos-Ayres

O governo argentino decretou o estado de sitio em Buenos-Ayres.

Brazil

Infelizmente não terminaram sem lagrimas as festas da posse do novo presidente da republica.

Dois marinheiros do cruzador «D. Carlos» afogaram-se no Rio de Janeiro.

Um d'elles caiu da lancha, e o outro lançou-se á agua para o salvar, perecendo ambos.

Persia e Grecia

A Persia nomeou o ministro que brevemente apresentará as suas credenciaes ao rei Jorge.

Entre essas duas nações não havia relações desde 491 antes de Christo, anno em que Dário enviou uma embaixada aos athenienses, pedindo-lhes homenagem como vassallos. Desde então nunca mais houve embaixadores que representassem mutuamente esses dois paizes.

Hespanha

O rei D. Carlos é esperado em Madrid no dia 2 de dezembro. Vae hospedar-se no palacio real.

—O ministro da instrucção prohibiu que se ensinasse na Catalunha doutrina christã em catalão.

Houve disturbios em Barcelona, a guarda civil deu descargas e os estudantes digiram ao ministro um protesto em diversos idiomas.

O ministro annunciou que, se continuarem os disturbios, mandará fechar a Universidade.

Sabem os nossos leitores a rasão?

E' porque o ministro não percebeu o protesto dos estudantes em nenhum idioma, como não percebe a doutrina em catalão, se é que a percebe em algum idioma.

na em catalão, se é que a percebe em algum idioma.

Pelo paiz

Grande incendio

Sexta-feira de madrugada rebentou um grande incendio no importante estabelecimento de fazendas do nosso presado amigo sr. Antonio Joaquim Lopes dos Reis, conceituado e respeitavel commerciante d: Braga.

Os prejuizos, cobertos por varias companhias de seguros, são calculados em 10 contos de reus nas fazendas e 5 no predio.

Sentimos deveras o grande desgosto porque acaba de passar aquelle nosso prestimoso amigo.

Nova medalha

Vae ser creada uma medalha para galardoar os bons serviços dos empregados nos camiuhos de ferro do Estado. E' de prata para os empregados e de cobre para os operarios. A de cobre com os algarismos 1, 2 e 3 correspondentes a 15, 20 e 25 annos de bom serviço, e dá direito a pensão.

Reforma do ensino secundario

Diz-se que o governo está resollvido a modificar o programma de ensino secundario, por se haver reconhecido necessidade d'isso.

Noticias da Apulia

Findou hontem a epocha balnear com a retirada para o Porto dos srs. conego Francisco Antonio Maria de Sousa, nosso presado amigo, e Eduardo da Fonseca, unicos banhistas que se demoraram até agora.

E' nos agradavel, fallando d'aquella aprazivel praia, consignar ao sr. Pires, encarregado do serviço telegraphico-postal da praia, as boas referencias e merecidos elogios que todos lhe tributavam, porque, como bom empregado que é, attendia sempre as necessidades do seu cargo com os deveres de educada cortezia e muito folgaremos que nos annos seguintes volte a dirigir a estação.

Portugal e Brazil

Informam do Rio de Janeiro ter-se ali realisado, na legação portugueza, um grande banquete, offerecido pelo nosso ministro sr. Camello Lampreia, ao novo presidente da republica, dr. Rodrigues Alves, sendo convidadas para esse banquete varias notabilidades do Rio de Janeiro, corpo diplomatico, officialidade do «D. Carlos», representantes das associações portuguezas, etc.

O facto, muito raro, do presidente da republica aceitar convite para jantar n'uma legação estrangeira, demonstra a disposição extremamente amigavel do dr. Rodrigues Alves para o nosso paiz.

Esta prova de cordealidade causou em Portugal uma agradável impressão.

Concurso para conservadores

E' o seguinte o jury dos concursos para conservadores, a realisar na Relação do Porto:—Presidente, Fortuna Vasconcellos, juiz da Relação; vogaes: Cruz Capello, juiz do 3.º districto criminal; Marques Perdigão, juiz do 2.º; Ferreira Augusto, delegado do procurador regio junto da Relação, e Motta Marques Junior, conservador aggregado á 2.ª conservatoria.

Notas locais

Envenenamento Crime?

E' precisa a interrogação porque nada ha de positivo no caso que vamos noticiar.

Na manhã de segunda-feira 4 filhinhos do sr. José Luiz Pinto com loja de mercearia na rua D. Antonio Barroso, pouco depois da primeira refeição, café com leite e pão de trigo, sentiram incommodos com vomitos e um mal estar geral. A creada que tambem tomou do mesmo café teve igualmente vomitos.

O sr. Pinto vivamente emocionado por ver assim seus filhinhos chamou rapido o sr. dr. Paulino que medicou as creanças devida mente, e tratou de investigar a causa do accidente. O café e o assucar eram fornecidos da propria loja e por isso fóra de duvida a sua pureza, o trigo tambem não era a causa, porque a creada, que não o havia comido, teve vomitos, ficava o leite como suspeito, mas as familias que se fornecem da mesma leiteira não sentiram nada de anormal o que abona a garantia de não estar intoxicado.

Os liquidos suspeitos de toxicidade—leite e café com leite—analyzados na pharmacia do hospital sob as vistas dos medcos srs drs. Paulino Martins Lima e Lamella, com os recursos analyticos de chimica que uma terra pequena pode dispôr, não indicaram existencia de veneno.

Assim ficaram as cousas até que na quarta-feira, diz a familia do sr. Pinto, quando esperavam que um bule de chá estivesse prompto para se tomar notaram, depots de ligeira auzencia, que sobre a mesa pertodo bule havia uns pês verdes, caindo a desconfiança no marçano, que foi apresentado na administração do concelho como auctor do envenenamento. Nera a principio ser o criminoso, mas as palmatoadas são tantas e tão bem puxadas que o desgraçado confessa quem sabe se para não apinhar mais! ser elle o envenenador. Um bolso do collete está sujo de verde.

Seria com fim criminoso que elle o guardava tendo-o tão facilmente á mão?

Perguntado onde tinha adquirido o verde disse que o sr. Pinto o vende na sua mercearia, e n'essa parte o sr. Pinto sabe muito bem que está incurso nas penalidades da lei de saude que prohibe vender no mesmo estabelecimento generos alimentícios e substancias venenosas, e conscio da contravenção illuiu o sr. dr. Paulino, affirmando-lhe que apenas vendia sulfato de ferro.

As auctoridades judicias continuam trabalhando para chegar a conclusão da verdade.

As creanças e a creada estão já restabelecidas, e o supposto delinquente foi recolhido á cadeia.

Novo parochio

Na Relação ecclesiastica de Braga fez exame pro-synodal e recebeu a instituição canonica o nosso presado amigo e dedicado correligionario rev. Geraldo Alves da Cruz Ferreira, parochio apresentado na freguezia de Frago, d'este concelho.

O nosso amigo foi collado com o titulo de abbade.

As nossascordeaes felicitações.

Desabamento

Na tarde de terça-feira uma rapariga, de 11 annos, de S. Pedro de Villa Frescainha, tirava saibro na Avenida do Cemiterio, fazendo uma reinterancia. A parte livre desabou ficando a rapa-

riga soterrada. Felizmente o pae e um irmão que estavam perto com tanto afan afastaram o saibro que poderam retirar-a com vida apesar de lhe fazerem com a enxada um grande golpe na cabeça.

Conduzida ao hospital da Misericordia ali foi pensada, recolhendo em seguida a casa, achando-se actualmente de boa saude.

Novenas

Começaram na quinta-feira as novenas que precedem a festa de N. S. da Conceição, na igreja da Misericordia.

São cantadas pelas educandas do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, que tem agradado.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 1—o sr. João Candido da Silva.
Dia 2—o sr. D. Ruy Lopes de Sousa d'Alvim e Lemos.

Dia 5—o rev. abbade Antonio Fernandes Paes de Villas Boas.

* * *

Estiveram no Porto os nossos predadissimos amigos srs. dr. José Julio Vieira Ramos e João Carlos Vieira Ramos.

—Está enfermo o nosso amigo sr. José Vieira Velloso.

—Desejamos as suas melhoras.

—Regressou do Porto o nosso caro amigo sr. Car os Machado Paiz.

—Adoeceu com a «influenza» o sr. Delfino Pereira Esteves.

—Estiveram n'esta villa no passado domingo os nossos queridos amigos srs. Fernando e Aurelio Vieira Ramos.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. José de Castro Faria

—Esteve n'esta villa o sr. Joaquim Leite de Carvalho, de Amarante.

—Chegou o sr. Constantino Costa, capitão de infantaria 1.ª

—Por haver terminado o serviço das inspecções encontra-se n'esta villa o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, tenente-medico de infantaria 3.ª

—Partiu para o Lisboa, a convalescer, o sr. José de Bessa e Menezes.

—Esteve quinta-feira n'esta villa o sr. conego Francisco Antonio M. de Sousa.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,373, no ultimo mercado, foram os seguintes:

| | |
|-------------------|------|
| Milho branco | 540 |
| » amarello | 500 |
| Farinha branca | 560 |
| » amarella | 540 |
| Trigo | 940 |
| Milho alvo | 900 |
| Painço | 800 |
| Centeio | 540 |
| Feijão branco | 900 |
| » amarello | 760 |
| » vermelho | 1000 |
| » rajado | 800 |
| » fradinho | 780 |
| » manteiga | 800 |
| Batata (15 kilos) | 360 |

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Loteria do Natal 150:000\$000

João Carlos de Lima, d'esta villa, tem á venda grande quantidade de bilhetes, decimos, vigesimos e cautellas. Satisfaz qualquer pedido que lhe seja feito.

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 7 de dezembro proximo, pelas 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação dos bens seguintes:

Raiz foreira sita na freguezia de Maeleira

A leira do Fundo, de lapradio e matto, no logar do Prado, avaliado em 450:000 reis. Este predio é de natureza de praso foreiro aos representantes de José Antonio Freire de Andrade, de Braga, com 173,730 de meado e laudemio da quarentena, cujo encargo foi liquidado em reis 133:535, ficando, por isso o seu valor liquido em 316:465 reis. Entra em praça, pela segunda vez, em a quantia de 158:235 reis.

Raiz allodial sita na mesma freguezia de Maeleira

A leira da Coutada, de matto, que entra em praça pela quantia de 4000 reis.

Uma leira de matto, no Alto do Picoto, dentro da qual ha uma pequena leira pertencente a Joaquim José dos Santos, e entra em praça pela quantia de 50:000 reis.

Estes predios pertencem aos executados José Gonçalves da Costa e esposa Dona Marcellina Candida Ferreira de Araujo, da cidade do Porto, e entram em praça em virtude do ordenado nos autos de carta precatoria vinda da mesma cidade, e extrahida da execução que contra os mesmos promove o Reverendo Joaquim José de Sousa Magalhães, da comarca de Paredes.

Por este são citados todos os credores a assistirem á praça.

Barcellos, 28 de novembro de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

Arrematação

3.ª praça

1.ª publicação

No dia 7 do proximo mez de dezembro por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho,

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelheiras os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos, das casas especializadas, de (ômbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

ALMANAGH BERTRAN
Para 1902
Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — J. de Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, a duas columnas formato Hichette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithoas. Preço, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

A Nova Collecção Popular
Xavier de Montepin
A MULHER DO REALEJO
Grande romanc: d'amor e de lagrimas!!
Illustrado com 137 gravuras de Zier
A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por 1 dos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'auscito o immenso exito obtido pela nossa empreza.
60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.
300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.
Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—Jozé das Casas—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES
Collecção da empreza da Historia de Portugal
Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa
VICTOR HUGO
O NOVENTA E TRES
Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.
Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Guadino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA
DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL
DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra
Variado sortimento de furdas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.
Grande collecção de productos quimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

Luiz de Camões

OS LUZIADAS
Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo
Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.
Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camonean sta illustre, erudito e poeta, o sr.
DR. SOUSA VITERBO
socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.
Preço da assignatura
Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originars. 300reis.
Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.
Aceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.
Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel
HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL
Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.
Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Ro-108 e 110.
N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ABC DO POVO
para aprender a ler por Trindade Coelho
Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.
Avulso 50 rs.—Pelo correio 60 rs.
Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000, 25%; de 1000 a 5000 exemplares, 30%.
A venda em todas as livrarias do paiz illhas e ultramar, e na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa. Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ELEGANTE
ASSIGNATURAS
Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100
Brazil
Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000
Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurca, 1.—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 200.000.000 reis
SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO
Setimo anno de bonus aos srs. segurados
Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.
Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO
SEGUNDO OS TRABALHOS DE Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla Gu outros auctores celebres
OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS
Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.
Condições da assignatura
Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.
ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO